

## Crescimento em diâmetro de três espécies da floresta tropical seca no nordeste do Brasil<sup>1</sup>

**Vitor Dressano Domene**

Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

**Patricia Pova de Mattos**

Eng. agrônoma, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas, patricia.mattos@embrapa.br

**Evaldo Muñoz Braz**

Engenheiro Florestal, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas

A implementação de técnicas de manejo sustentável em floresta tropical seca no bioma Caatinga tem por objetivo garantir o retorno econômico e também a manutenção dessas áreas florestais. Uma das limitações para a elaboração de planos de manejo é o desconhecimento dos incrementos médios anuais (IMA) das espécies arbóreas em condições naturais ou sobre pressão de manejo. Três espécies que tem grande ocorrência na Caatinga, com uso para produção de lenha e carvão são a Catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), a Jurema Embira (*Mimosa ophthalmocentra*) e o Marmeleiro (*Croton sonderianus*). Essas espécies são decíduas, possuem troncos tortuosos e diâmetros pequenos. Apresentam porte arbustivo, podendo atingir até 8 metros de altura. Esse trabalho deve contribuir para o entendimento da dinâmica de crescimento em diâmetro dessas três espécies e da influência da precipitação sobre o incremento médio anual. As amostras foram coletas em 2008 em Pernambuco, nos municípios de Sertânia e Serra Talhada. Foram coletados discos de 56 árvores a 1,30 m de altura do fuste, em experimentos de manejo florestal implantados em 2003, com as técnicas de corte raso e poda do ramo. Os discos foram secos à temperatura ambiente e posteriormente lixados, para melhor visualização das camadas de crescimento. Os anéis foram marcados e medidos com auxílio de um microscópio estereoscópico e de mesa de mensuração, com precisão de 0,01 mm. Após a medição foi feita a datação cruzada. Os diâmetros das árvores amostradas variaram de 1,6 cm a 4,2 cm. Foi observado incremento médio anual (IMA) variando de 0,32 cm a 0,46 cm, com os maiores incrementos médios registrados para *C. pyramidalis*, no tratamento de corte raso. A equação da reta refletiu melhor o crescimento das árvores, mostrando que as árvores em estudo ainda estão na fase ascendente de crescimento. As equações apresentaram coeficiente de determinação ( $R^2$ ) variando entre 0,61 e 0,88, coeficiente de variação (C.V.) de 19% a 35% e F variando entre 93,3 e 418,8. Todas as espécies apresentaram correlação positiva do incremento anual com a precipitação. *C. pyramidalis*, *M. ophthalmocentra* e *C. sonderianus* apresentaram alto potencial dendrocronológico, por apresentarem anéis nítidos, anuais, e pela alta correlação do crescimento com a precipitação anual.

**Palavras-chaves:** *Caesalpinia pyramidalis*; *Mimosa ophthalmocentra*; *Croton sonderianus*.

<sup>1</sup> Atividade desenvolvida no escopo do projeto Madeiras, conduzido pela APNE em parceria com o Kew Botanical Garden.